

Mercado de trabalho nos Estados do Nordeste no 1º semestre de 2020

A Covid-19 provocou, além do isolamento social, a paralisação de diversos setores da economia no território nacional, a partir da segunda quinzena de março de 2020. Desta forma, o mercado de trabalho foi fortemente afetado pelos efeitos da pandemia no primeiro semestre de 2020. Especificamente, no Nordeste, verificou-se a eliminação de 258.882 empregos, no período, no acumulado de janeiro a junho de 2020.

Neste mesmo período, todas as Unidades Federativas do Nordeste registraram perdas de postos de emprego na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, para os seis primeiros meses de 2020 (Tabela 1).

Pernambuco (-67.896) reduziu o estoque de emprego no 1º semestre de 2020, configurando o Estado com maior perda de postos de trabalho na Região. Tal resultado deriva da contração do nível de emprego na Indústria (-22.207, tendo a *Indústria de produtos alimentícios* apresentado perda expressiva, -13.146 postos), vindo a seguir: Serviços (-17.587), Comércio (-16.388), Construção Civil (-6.280) e Agropecuária (-5.434). No recorte municipal, Recife (-19.810), Ipojuca (-4.849), Jaboatão dos Guararapes (-4.708), Cabo do Santo Agostinho (-3.287), Caruaru (-3.179) e Olinda (-3.038) foram os municípios com maiores perdas de emprego em Pernambuco.

Bahia (-60.391) registrou o segundo maior saldo negativo na Região, no acumulado do primeiro semestre de 2020. As atividades econômicas que registraram queda no nível de emprego foram: Serviços (-26.231), Comércio (-19.292), Construção Civil (-8.920) e Indústria (-7.713). O setor Agropecuário (+1.765, favorecido pela geração de emprego no *Cultivo de Manga*, +889) contribuiu com a formação de novos empregos, de janeiro a junho de 2020. Nesse período, os municípios que mais perderam postos de trabalho foram: Salvador (-21.242), Porto Seguro (-6.502), Feira de Santana (-4.195), Camaçari (-4.322), Lauro de Freitas (-3.457), Mata de São João (-2.342) e Vitória da Conquista (-2.337).

Ceará (-41.580) apresentou 194.386 desligados e 152.806 admitidos, registrando saldo negativo no primeiro semestre de 2020. Setorialmente, o Estado foi fortemente impactado pelo resultado do Comércio (-15.284, especialmente o *Comércio varejista*, -10.836) e da Indústria geral (-14.994, as maiores perdas na *Fabricação de calçados*, com -5.944). As demais atividades também perderam postos emprego: Serviços (-9.056), Agropecuária (-1.241) e Construção Civil (-1.005). Entre os municípios mais afetados estão: Fortaleza (-22.264), Maracanaú (-3.142), Juazeiro do Norte (-1.826), Caucaia (-1.394), Sobral (-1.046) e Santa Quitéria (-1.046).

Alagoas (-28.766) reduziu o nível de emprego de janeiro a junho de 2020. O Estado foi afetado, sobretudo, pela extinção de postos na Indústria (-20.630), com perdas significativas na *Fabricação e refino do açúcar* (-20.105). Também, apresentaram redução no nível de emprego: Comércio (-3.513), Serviços (-3.354) e Agropecuária (-1.604). Todavia, Alagoas aferiu saldo positivo na Construção (+335), principalmente nas *Obras de Infraestrutura* (+680). Nesse período, Maceió (-5.725), Rio Largo (-4.463) e São Miguel dos Campos (-2.930) apresentaram as maiores perdas.

Paraíba (-19.295) também obteve saldo negativo no balanço dos admitidos e desligados. O resultado deriva do desempenho desfavorável em todos os setores do Estado: Indústria (-7.268), Serviços (-5.284), Comércio (-4.113), Agropecuária (-2.137) e Construção Civil (-493). A crise provocada pela pandemia do novo Coronavírus atingiu o mercado de trabalho dos municípios de João Pessoa (-7.377), Rio Tinto (-1.626) e Mamanguape (-1.540).

Rio Grande do Norte (-15.761) registrou saldo negativo no acumulado de janeiro a junho de 2020. Serviços (-4.756) e Agropecuária (-4.747) foram os mais atingidos pela crise provocada pela pandemia da Covid-19; Comércio (-3.498) e Indústria (-3.333) também tiveram perdas de emprego. Em contrapartida, Construção Civil (+573, com maior peso da criação de emprego em *Obras de Infraestrutura*, +574) foi o único setor com geração de novas vagas. Entre os municípios mais atingidos estão: Natal (-7.549), Mossoró (-2.796) e Baía Formosa (-1.238).

Sergipe (-14.227) recuou o nível do estoque de emprego, no 1º semestre de 2020. Todos os setores apresentaram saldo negativo: Indústria (-3.840), Serviços (-3.821), Comércio (-3.371), Construção civil (-1.813) e Agropecuária (-1.382). Os municípios que mais perderam empregos em regime CLT foram: Aracaju (-6.291), Laranjeiras (-1.739), Capela (-1.531) e Nossa Senhora do Socorro (-1.081).

No Piauí (-8.754), houve diminuição no nível de empregos nos seis primeiros meses de 2020. Resultado decorrente da extinção de postos de trabalho nos setores: Serviços (-3.714), Comércio (-2.799), Construção (-2.189) e Indústria (-720). Houve geração apenas no setor da Agropecuária (+593), em especial no *Cultivo de Soja* (+638). Entre os municípios mais afetados estão: Teresina (-9.112) e Parnaíba (-370).

Maranhão (-2.212) foi o Estado da Região com menor saldo negativo de emprego no 1º semestre de 2020. O resultado foi sentido pelo baixo desempenho do Comércio (-3.488) e Construção (-1.641). A Indústria (-330) também perdeu postos de emprego. Entretanto, Serviços (+2.732) e Agropecuária (+515) geraram novos postos de trabalho, de janeiro a junho de 2020. Nesse mesmo período, os municípios de Imperatriz (-1.564) e Açailândia (-1.124) registraram perdas de emprego mais expressivas. Enquanto, São Luís (+1.442) registrou geração de emprego, sendo a única Capital da Região com saldo positivo no 1º semestre de 2020.

Tabela 1 - Estados do Nordeste: Movimentação de admitidos, desligados e saldo - Jan a jun de 2020

Estados	Movimentação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho	Gráficos	Acumulado 2020
Maranhão	Admitidos	13.056	13.374	12.281	7.113	8.862	11.905		67.198
	Desligados	12.698	10.941	13.234	13.096	10.100	7.998		69.410
	Saldo	358	2.433	-953	-5.983	-1.238	3.907		-2.212
Piauí	Admitidos	8.080	7.965	7.872	2.368	2.901	5.061		34.486
	Desligados	8.079	6.785	8.255	8.361	6.260	4.755		43.240
	Saldo	1	1.180	-383	-5.993	-3.359	306		-8.754
Ceará	Admitidos	36.124	37.269	32.702	12.573	14.347	18.667		152.806
	Desligados	33.258	29.430	38.698	45.195	23.823	20.407		194.386
	Saldo	2.866	7.839	-5.996	-32.622	-9.476	-1.740		-41.580
Rio Grande do Norte	Admitidos	12.146	12.503	11.726	4.513	6.132	9.469		56.915
	Desligados	13.003	14.270	13.859	13.471	9.159	7.723		72.676
	Saldo	-857	-1.767	-2.133	-8.958	-3.027	1.746		-15.761
Paraíba	Admitidos	11.146	11.937	11.302	3.414	4.497	5.642		48.437
	Desligados	13.752	14.887	12.258	12.151	7.902	5.584		67.732
	Saldo	-2.606	-2.950	-956	-8.737	-3.405	58		-19.295
Pernambuco	Admitidos	33.899	33.602	28.751	13.870	16.887	17.387		146.248
	Desligados	34.872	34.329	57.003	40.524	23.839	20.651		214.144
	Saldo	-973	-727	-28.252	-26.654	-6.952	-3.264		-67.896
Alagoas	Admitidos	8.865	9.243	8.025	3.049	4.999	5.560		40.174
	Desligados	14.151	17.670	13.751	10.335	7.371	4.697		68.940
	Saldo	-5.286	-8.427	-5.726	-7.286	-2.372	863		-28.766
Sergipe	Admitidos	7.794	7.159	5.820	2.284	2.564	3.910		29.903
	Desligados	7.457	9.101	8.716	7.413	5.974	4.594		44.130
	Saldo	337	-1.942	-2.896	-5.129	-3.410	-684		-14.227
Bahia	Admitidos	51.196	52.617	48.964	24.030	24.664	29.566		233.712
	Desligados	48.829	44.503	63.922	58.738	41.697	32.099		294.103
	Saldo	2.367	8.114	-14.958	-34.708	-17.033	-2.533		-60.391
Nordeste	Admitidos	182.306	185.669	167.443	73.214	85.853	107.167		809.879
	Desligados	186.099	181.916	229.696	209.284	136.125	108.508		1.068.761
	Saldo	-3.793	3.753	-62.253	-136.070	-50.272	-1.347		-258.882

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.